



CONFUSÃO NO COUTO PEREIRA

Abordagem é falha

Especialista holandês diz que é preciso uma integração no combate à violência

FELIPE GABRIEL/6DEZ2009

RODRIGO CERQUEIRA
rodrigog@lancenet.com.br

• A confusão após o jogo entre Coritiba e Fluminense, na última rodada do Campeonato Brasileiro, foi notícia na Europa. Carel Breen, gerente de operações e especialista em segurança da Amsterdam Arena – estádio do Ajax –, recebeu as imagens do vandalismo no Couto Pereira e indicou algumas medidas para evitar outras confusões no Brasil. Segundo o especialista, a abordagem integrada e o trabalho de comissários nos estádios podem ser a solução para a violência.

Essa abordagem é um trabalho em equipe entre clube, polícia, governo local, sistema de transporte e serviços de emergência – todos em contato direto com torcedores, desde a preparação até a operação dos jogos. O objetivo é promover a comunicação entre as partes envolvidas e dar segurança ao evento.

– Você tem de conhecer os frequentadores do seu estádio e fazer com que eles conheçam você. Isso reduz a possibilidade de violência.

Os comissários permitem uma melhor supervisão sobre o comportamento dos torcedores nos estádios. Portanto, a prevenção da violência passa pela abordagem integrada em eventos que governo, polícia, clubes e o operador do estádio devem estar em colaboração contínua – afirmou ao LANCE! Carel Breen.

NA EUROPA...

• De acordo com Carel Breen, a Europa passou por problemas semelhantes há algum tempo. Várias medidas foram tomadas, torcedores separados dos gramados por grades, mas nada disso deu muito certo. A punição aos vândalos, além da educação e conforto, foram algumas das medidas que ajudaram no combate à violência nos estádios:

– Quando a violência nos estádios aumentou, muitas medidas foram tomadas para impedir a invasão de torcedores. Na Inglaterra, cercas foram criadas para impedir a passagem dos fanáticos. Nem funcionou muito. Hoje é fundamental a atuação da polícia com os comissários.

Clube pode perder até 30 mandos



A situação do Coritiba pode ficar muito complicada por conta da confusão ocorrida no empate em 1 a 1 com o Fluminense, no Couto Pereira, que culminou no rebaixamento do clube.

O STJD confirmou que o Coxa será julgado na próxima terça-feira e que a punição pode ser severa, podendo sofrer perda de até 30 mandos de campo e multa de R\$ 620 mil.

O Coxa foi denunciado triplamente: no artigo 213 (deixar de tomar medidas capazes de prevenir e reprimir desordens em sua praça de desporto), no

qual, por cada denúncia, pode perder de um a dez mandos de campo, além de multa de até R\$ 200 mil; no artigo 233 (deixar de cumprir obrigação legal por fato ligado ao desporto), com multa de até R\$ 10 mil e suspensão do estádio.

Além disso, o Alverde foi denunciado no artigo 211, que implica em deixar de manter o local que tenha indicado para realização do evento com infraestrutura necessária a assegurar plena garantia e segurança para sua realização, que pode interditar o estádio, até que as medidas exigidas sejam cumpridas.

Vice da Império Verde teria articulado invasão

• Um dos responsáveis pela invasão que deu início à barbárie no Couto Pereira, domingo, pode ter sido o vice-presidente da Império Alverde, Reimackler Graboski.

O torcedor foi flagrado por imagens dentro do campo e, segundo o delegado da Cope, Michel Stadle, estaria envolvido em um possível planejamento da confusão, que teria sido programado na viagem da torcida para Minas Gerais, acompanhando o time no confronto com o Cruzeiro.

– Ele estaria envolvido na arti-

culação e também teria tentado agredir o policial que já estava no chão. Ele já foi interrogado e será indiciado com outro elemento. Podemos ter novidades sobre as prisões nos próximos dias – afirmou Stadle, em entrevista à rádio Transamérica de Curitiba.

Outro que está sendo investigado é o diretor de finanças da Império, Miguel Ribas, que poderia ser o responsável pelas ameaças ao presidente do Coxa, Jair Cirino. Ele já ameaçou jogadores do Coritiba no embarque antes do jogo contra o Cruzeiro.



Policial é carregado por seus companheiros durante a confusão ocorrida no domingo passado, no jogo entre Coritiba e Flu

Bate-Bola

Carel Breen

GERENTE DE OPERAÇÕES DA AMSTERDAM ARENA

-1- Qual deve ser a punição para um incidente como esse?

Tem de ser uma punição adequada e exemplar. Se a organização do jogo não ofereceu a segurança necessária, a CBF e o governo local devem reagir. Com base nas imagens, os torcedores podem e devem ser punidos. Na Europa, dependendo do país, os torcedores podem ser banidos dos estádios. Ao impedir a entrada de tais

fanáticos violentos, outros vão pensar duas vezes antes de repetir ações parecidas.

-2- Qual deve ser o efetivo de segurança nos estádios?

A Amsterdam Arena foi o primeiro grande estádio na Europa que passou a não contar mais com a polícia dentro do estádio. Um exemplo que foi seguido por muitos outros palcos. Temos a filosofia de que o policial fora do estádio ajuda muito mais a combater a violência, porque os problemas acontecem mesmo nas cercanias. Na Amsterdam Arena, apenas o Comissário Chefe da polícia fica no interior. Os outros ficam do lado de fora, realizando suas tarefas.

-3- O Brasil vai ser a sede da Copa do

Mundo de 2014. Quais medidas o país deve tomar para garantir a segurança nos jogos?

Acompanhei alguns jogos no Brasil e fiquei surpreso com o carinho do povo. Mas algumas coisas precisam mudar. Não é o papel da polícia correr e proteger o árbitro no fim da partida. Esse não é o espírito esportivo. Acho que os policiais podem concentrar suas forças na recepção do público, de forma comunicativa, e em ações que possam passar confiança e respeito. Isso ajuda na segurança do evento. Tenho a certeza de que o Brasil tem capacidade para organizar uma grande Copa do Mundo.